

As Bases Da Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais (ABJD) Na Formação De Professores: Desenvolvendo As Competências Digitais Na Educação Infantil

Nedi Von Fruauff

Universidade Europeia Do Atlântico - UNEATLANTICO

Silvanice Silva Moraes

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Raquel Aparecida Silveira

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Marcia Da Silva Pereira

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Erika Cristina Guimarães Rodrigues

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Andréia Campos Silva

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Raimunda Silva Araújo

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Viviane Vieira De Queiróz

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Deybe Poliana Ribeiro De Oliveira

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Bina Dos Santos Brito

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Eneida Silva Do Nascimento

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Elisângela Maria Da Silva Bossone

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Daniela Félix De Lima De Carvalho

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Edineide Souza Granja Da Costa

Christian School Of Orlando - UNICRISTIAN

Simone Lopes De Sousa Ribeiro

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO E Must University Flórida

Dhanyella Nunes Bispo

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Maria Elivone Correia Medeiros

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Luciana Oliveira Lopes Mendes

Universidade Europeia Do Atlântico – UNEATLANTICO

Resumo

Este artigo investiga a formação de professores na educação infantil à luz da Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) e da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se fundamenta em análise documental e revisão de literatura, investigando políticas educativas, diretrizes curriculares e legislações pertinentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A revisão inclui referencial de autores como Oliveira, González, Santos e Almeida, enfatizando a necessidade de uma formação docente que articule teoria e prática, promovendo competências essenciais para o desenvolvimento integral da criança. O estudo destaca a importância da formação continuada, abordando desafios como financiamento e tempo, e defende a prática reflexiva como fundamental para o aprimoramento profissional. Além disso, a inclusão da ABJD no currículo é proposta como uma estratégia para personalizar o ensino, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem e contextualizando a prática com conceitos da neurociência. Ao apresentar vinte estratégias práticas para a implementação da ABJD, o artigo se compromete com a construção de um ambiente educacional que valorize o bem-estar emocional e físico dos alunos, sustentando que a formação deve ser um esforço colaborativo entre instituições de ensino e educadores. Assim, este trabalho não apenas explora a interseção entre jogos digitais e formação docente, mas também propõe um modelo educativo inovador e adaptativo para a educação infantil.

Palavra Chaves: ABJD, TICs, Formação de Professores, Educação Infantil, Educação Inclusiva.

Date of Submission: 08-01-2025

Date of Acceptance: 18-01-2025

I. Introdução

A Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) na educação infantil é um tema atual que precisa ser aprendido e debatido nas formações de professores e nos debates educacionais contemporâneos. O compromisso com a qualidade da educação infantil implica um olhar atento sobre as diversas dimensões que envolvem a prática docente, desde as metodologias empregadas até o direcionamento motivacional que os educadores oferecem aos seus alunos.

Neste contexto, a inclusão de abordagens educativas contemporâneas, como a Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD), começa a despontar como uma estratégia eficaz e instigante. A ABJD não apenas favorece a motivação e o engajamento dos alunos, mas também proporciona um espaço propício para a prática colaborativa e a construção de saberes de maneira lúdica. Isso evidencia a necessidade de uma formação docente que abarque a utilização de tecnologias educacionais, possibilitando a esses profissionais não apenas o domínio das ferramentas digitais, mas também a capacidade de interligar teoria e prática de forma significativa e efetiva. Essa formação estruturada e robusta é, portanto, um pré-requisito para transformar a educação infantil em um espaço de aprendizagens diversificadas, inclusivas e pertinentes às exigências do século XXI.

Já a formação de professores na educação infantil é um campo de estudo que se apresenta como um elemento vital para a construção de uma educação de qualidade, essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Essa formação vai além do simples preparo técnico e se alinha a uma abordagem reflexiva, crítica e contextualizada sobre a infância e suas necessidades. Como ressalta Oliveira (2020), a formação de educadores deve promover competências que favoreçam a interação e o desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões. Assim, é imperativo que os currículos de formação docente incluam uma ampla gama de temas, como psicologia do desenvolvimento, diversidade cultural e direitos da criança, permitindo assim a construção de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade de cada aluno.

A formação inicial é um passo fundamental, mas insatisfatório por si só; conforme Oliveira (2020), a educação de qualidade requer uma abordagem que vá além da mera transmissão de conteúdos, promovendo competências que favoreçam a interatividade e o desenvolvimento holístico das crianças. A complexidade do desenvolvimento infantil demanda que os currículos formativos abranjam tópicos como psicologia do

desenvolvimento, diversidade cultural e direitos da criança, proporcionando aos futuros educadores uma formação abrangente e contextualizada.

A formação continuada se destaca como um aspecto igualmente relevante, considerando que o ambiente educacional é dinâmico e está em constante evolução. Conforme apontado pelo Ministério da Educação (MEC, 2018), é fundamental que processos de formação continuada sejam implementados de maneira sistemática, permitindo que os educadores reflitam sobre suas práticas e se atualizem diante das novas demandas da realidade escolar e social. A resistência à inovação e a falta de tempo para participação em formações são desafios que ainda precisam ser superados, exigindo, assim, um compromisso conjunto entre instituições formadoras, redes de ensino e educadores, como afirmam Lima e Almeida (2019).

A formação continuada emerge como uma necessidade premente, pois o cenário educacional está em constante evolução. Os professores frequentemente relatam não se sentirem adequados para enfrentar os desafios do dia a dia, destacando a importância de espaços de formação que incentivem a reflexão e a troca de experiências (González, 2018; Lima e Almeida, 2019). Assim, a educação continuada deve ser vista como um eixo vital para a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, para o aprendizado das crianças.

Em um mundo que se torna cada vez mais digital, a formação dos professores também deve englobar a inclusão de novas tecnologias e práticas educacionais contemporâneas como a Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) e demais TICs educacionais. A necessidade de preparar os docentes para atuarem de forma equitativa e inclusiva destaca-se, enfatizando a importância de compreender as diferentes realidades que as crianças trazem para a sala de aula (Gomez, 2022). Com a interseção entre teoria e prática, argumenta-se que a prática reflexiva se torna não apenas um benefício, mas uma responsabilidade central que deve permear todo o processo formativo.

A transformação da educação infantil passa por um compromisso coletivo que deve unificar instituições formadoras, redes de ensino e educadores, buscando promover uma educação de qualidade, inclusiva e significativa. O exame crítico e a discussão de práticas pedagógicas, aliadas ao uso de tecnologias emergentes, se configuram como elementos cruciais na formação de professores, com vistas à construção de ambientes educacionais que respeitem a diversidade e assegurem direitos. A formação de professores, portanto, é um tema complexo que requer um olhar holístico e integrado, essencial para a efetiva construção de um futuro educacional mais justo e promissor

II. Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa sobre Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD), formação de professores na educação infantil e a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo baseia-se em uma abordagem qualitativa, com uma forte ênfase na análise documental e revisão de literatura. Esse método permite uma compreensão profunda dos desafios e perspectivas enfrentados pelos educadores, além de explorar as práticas e estratégias de formação mais efetivas.

O primeiro passo da metodologia envolveu a revisão de documentos relevantes, incluindo políticas educativas, diretrizes curriculares e legislações pertinentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A análise dessas fontes foi fundamental para entender o contexto legal e as exigências para a formação de professores na educação infantil. Faz citação de diversos autores e referências, como Oliveira, González, Santos, Almeida e outros, demonstra uma pesquisa baseada em fontes acadêmicas e documentos de referência, como diretrizes do UNICEF e do Ministério da Educação (MEC).

Apresenta a realização de uma análise crítica das práticas atuais de formação docente e da integração de tecnologias educacionais, apontando para a necessidade de uma formação que vá além da simples transmissão de conteúdo. Apontam, por exemplo, a importância de desenvolver competências que garantam a interação e o desenvolvimento integral da criança. Também enfatiza a importância da formação continuada dos professores, discutindo desafios como falta de tempo e financiamento, e sugere que essa formação deve ser um processo constante, a fim de garantir a qualidade da educação infantil. A metodologia aqui é qualitativa, focando em relatórios e normativas educacionais.

Propõe que a formação docente deve articular teoria e prática, implicando que a prática educativa deve ser fundamentada em teorias pedagógicas sólidas. Isso é apoiado por citações que defendem a necessidade de prática reflexiva. Ao abordar a aprendizagem baseada em jogos digitais, o texto propõe uma série de estratégias para incluir essa abordagem no currículo da educação infantil. A metodologia aqui é pragmática, oferecendo diretrizes práticas para educadores implementarem a ABJD em suas aulas.

A proposta da inclusão de jogos digitais visa personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno, o que implica um método de ensino adaptativo e centrado no aluno, que leva em conta os diferentes estilos de aprendizagem. A metodologia também incorpora conceitos da neurociência, discutindo como as emoções e a saúde, como o sono e a atividade física, impactam o aprendizado. Essa abordagem interdisciplinar destaca a necessidade de um ambiente educacional que favoreça o bem-estar emocional e físico dos alunos. Sugere a necessidade de um compromisso conjunto entre instituições de ensino, professores e redes de ensino,

promovendo a ideia de que a formação docente deve ser um esforço colaborativo, enriquecido por práticas de diálogo e troca de experiências.

Finalmente, o artigo apresenta vinte estratégias práticas para a inclusão da ABJD, que podem ser vistas como um amadurecimento contínuo das metodologias usadas, proporcionando um guia claro para implementação eficaz e inovadora na educação infantil.

III. Fundamentação Teórica

A Formação De Professores Na Educação Infantil: Desafios E Perspectivas

A formação de professores na educação infantil além de ser um tema de grande relevância no meio educacional, também é importante para o desenvolvimento educacional e social de crianças pequenas. A importância dessa formação reside não apenas na preparação dos educadores para lidar com o manejo correto das crianças nas suas diferentes fases de desenvolvimento, mas também na construção de uma prática pedagógica que valorize a singularidade do processo de aprendizagem infantil. Segundo O Livro dos Direitos da Criança, que aborda as diretrizes da educação, "cada criança deve ser tratada com dignidade e ter seus direitos assegurados" (UNICEF, 1989). Para que isso ocorra, é imprescindível que os professores estejam bem preparados.

A formação inicial de docentes, através de cursos de pedagogia e especialização, deve contemplar uma visão crítica e reflexiva sobre a infância. Conforme Oliveira (2020), "a formação de professores deve transcender a simples transmissão de conteúdo, buscando desenvolver competências que favoreçam a interação e o desenvolvimento integral da criança". Nesse sentido, é fundamental que os currículos formativos incluam conteúdos que abordam a psicologia do desenvolvimento, a diversidade cultural e os direitos da criança.

A formação continuada é igualmente necessária, uma vez que o campo educacional está em constante transformação, especialmente considerando as complexidades do desenvolvimento infantil e as demandas contemporâneas da educação. A formação inicial, embora seja essencial, muitas vezes os educadores não se sentem preparados adequadamente para os desafios do cotidiano nas salas de aula, tornando a formação continuada uma necessidade premente (González, 2018).

Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2018), a formação continuada deve ser entendida como um processo que possibilita ao educador novas aprendizagens e reflexões sobre suas práticas pedagógicas. Essa formação não deve ser vista apenas como uma exigência ou uma estratégia de atualização, mas como um elemento central para a melhoria da qualidade da educação infantil. A literatura aponta que a formação continuada, quando bem estruturada, pode impactar positivamente na autoeficácia dos professores, influenciando diretamente na aprendizagem das crianças (Santos; Almeida, 2020).

Os desafios enfrentados para implementar programas eficazes de formação continuada são diversos. A falta de tempo para a participação em cursos, o financiamento insuficiente e a resistência a mudanças nas metodologias de ensino são alguns dos obstáculos identificados por Oliveira e Silva (2019). É fundamental que as instituições de ensino superior e as redes de ensino desenvolvam parcerias que permitam um espaço de diálogo e troca de experiências, criando uma cultura de aprendizado contínuo (Pereira, 2020).

De acordo com Lima e Almeida (2019), "as políticas de formação continuada devem ser uma constante na vida do educador, proporcionando a atualização e o aprimoramento de sua prática pedagógica". Isso sugere que as instituições de ensino devem criar espaços de formação e encontros que incentivem a troca de experiências e reflexões sobre as práticas educativas.

A articulação entre teoria e prática é outro aspecto importante. Souza (2021) enfatiza que "a prática educativa deve ser acompanhada por uma sólida fundamentação teórica, que permita ao educador compreender o impacto de suas ações pedagógicas". A prática reflexiva, portanto, deve ser um componente central da formação docente.

Ademais, as novas tecnologias e as mudanças nas interações sociais exigem que a formação continuada aborde questões contemporâneas como a inclusão digital e a diversidade cultural. Segundo Lima e Costa (2021), a formação continuada deve contemplar espaços para discussões sobre práticas inclusivas e o papel do professor como mediador de aprendizagens significativas. A capacitação em ambientes online também se torna uma alternativa viável, especialmente após os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que evidenciou a necessidade de experiências de formação mais flexíveis (Ribeiro; Martins, 2022).

A formação de professores na educação infantil precisa também contemplar a inclusão e a equidade. Em um contexto de diversidade, é essencial que os educadores sejam capacitados para lidar com as diferentes realidades que as crianças trazem para a sala de aula (Gomez, 2022). O desafio é formar professores que reconheçam e valorizem essa diversidade como um elemento rico para o processo educativo.

Para que a formação de professores na educação infantil seja efetiva, é necessário um compromisso conjunto entre instituições formadoras, redes de ensino e os próprios educadores. A construção de uma educação infantil de qualidade passa pela formação continuada e pela valorização do professor, elementos essenciais para garantir o direito à educação infantil de qualidade, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

As Bases Da Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais (ABJD)

A Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) surge como uma abordagem inovadora, que integra tecnologia e educação, visando aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Segundo Hamari, Koivisto e Sarsa (2014), os jogos digitais têm o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente mais interativo e colaborativo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma lúdica e significativa.

Os jogos digitais oferecem um ambiente propício para a experimentação e a resolução de problemas, características fundamentais para a aprendizagem ativa (Gee, 2003). A interatividade proporcionada por esses jogos não apenas motiva os alunos, mas também promove habilidades cognitivas superiores, como o pensamento crítico e a solução criativa de problemas. Além disso, o feedback imediato oferecido pelos jogos permite que os educadores ajustem suas estratégias pedagógicas em tempo real, enriquecendo o processo educativo (Prensky, 2001). Essa abordagem se fundamenta na ideia de que os jogos podem atuar como poderosos mediadores da aprendizagem, estimulando a motivação e o engajamento dos alunos (Gee, 2007). Segundo Prensky (2001), a geração digital nativa se beneficia do uso de tecnologias digitais, que se tornaram parte integrante de seu cotidiano, e a ABJD oferece um meio eficaz de conectar essas tecnologias ao ambiente escolar.

A Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais pode promover a personalização da aprendizagem. Os ambientes de jogos digitais podem ser adaptados às necessidades individuais dos alunos, permitindo a diferenciação no ritmo e no estilo de aprendizagem (Clarke, 2016). Cada aluno pode avançar em seu próprio ritmo, explorando conteúdos de maneira mais profunda em áreas de interesse específico (Kapp, 2012). Isso é particularmente relevante em contextos de educação inclusiva, onde as tecnologias assistivas podem ser integradas aos jogos para atender às diversas habilidades dos estudantes. Ao mesmo tempo, possibilita o feedback imediato, característica essencial dos jogos, auxilia no processo de autoavaliação e reflexão crítica do estudante sobre seu desempenho (Deterding et al., 2011).

É fundamental reconhecer que a implementação eficaz da ABJD requer um planejamento cuidadoso e uma reflexão aprofundada sobre suas estratégias pedagógicas e a capacitação dos professores. É crucial que educadores recebam formação continuada para integrar essas ferramentas de maneira eficaz ao currículo escolar (Mayer, 2020). Essa formação deve explorar não apenas o manuseio dos jogos, mas também sua concepção pedagógica, garantindo que sejam utilizados como mediadores do processo de ensino-aprendizagem e não como meras distrações. Os educadores precisam estar familiarizados com as tecnologias e compreender como integrá-las eficazmente nas práticas pedagógicas (Barata et al., 2018). Neste sentido, a formação contínua de professores torna-se essencial, promovendo a atualização e a reflexão crítica sobre o uso de jogos digitais na educação.

A integração de jogos digitais no currículo escolar deve respeitar os objetivos educacionais e curriculares, garantindo que a ludicidade não se sobreponha à aprendizagem significativa. É essencial que os jogos sejam selecionados com rigor, avaliando seu potencial pedagógico e a relevância para as competências que se deseja desenvolver (Kebritchi et al., 2010).

A Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais representa uma abordagem promissora e multifacetada, que, se aplicada de forma criteriosa, pode enriquecer o processo educativo. A ABJD representa uma mudança paradigmática na educação, engajando os alunos através do lúdico e do digital. À medida que continuamos a explorar esse campo, é essencial que a pesquisa se concentre nas práticas educacionais que maximizam os benefícios dos jogos digitais, criando ambientes de aprendizagem que sejam tanto inclusivos quanto desafiadores. Com a sintonia entre as práticas pedagógicas e as tecnologias digitais, a ABJD tem o potencial de transformar a educação no século XXI.

A Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais (ABJD) No Currículo Da Educação Infantil

Segundo Sousa (2016), a neurociência pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de currículos escolares mais eficazes. Ao entender como o cérebro dos alunos funciona, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas e abordagens de ensino para maximizar a retenção de informações e o engajamento dos estudantes. Por exemplo, conhecendo a importância da emoção no processo de aprendizagem, os professores podem criar aulas mais dinâmicas e envolventes, estimulando a liberação de neurotransmissores que facilitam a formação de memórias duradouras. Além disso, a neurociência também pode ajudar os professores a compreender melhor as necessidades individuais de cada aluno.

De acordo com Goleman (2006, p. 75), cada aluno tem um estilo de aprendizagem único, determinado pela forma como o seu cérebro processa informações. Alguns alunos são mais visuais, enquanto outros são mais auditivos ou cinestésicos. Ao levar em consideração essas diferenças individuais, os professores podem adaptar o currículo de forma a atender as necessidades específicas de cada aluno, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e significativo. Além disso, a neurociência também tem mostrado a importância da emoção no processo de aprendizagem.

Compreendendo as diferenças entre os cérebros dos estudantes, é possível personalizar o ensino de acordo com as habilidades e preferências de cada um, promovendo um aprendizado mais significativo e

duradouro. Ao incorporar as descobertas da neurociência no estudo do currículo, os professores podem criar aulas mais eficazes e alinhadas com as necessidades dos alunos. Por exemplo, Fernandes (2019) destaca a importância de utilizar métodos de ensino que estimulem a plasticidade cerebral, permitindo que os estudantes desenvolvam novas conexões neurais e expandam seus conhecimentos de forma significativa.

Conforme Sousa (2017, p. 89) argumenta, as emoções também exercem um papel fundamental na formação de memórias e na motivação dos alunos. Quando os alunos se sentem seguros, valorizados e emocionalmente engajados, eles estão mais propensos a aprender e a reter as informações de forma duradoura. É importante criar um ambiente de sala de aula positivo e acolhedor, que estimule não apenas o intelecto, mas também as emoções dos alunos.

Também, trazendo outro ponto, é importante a se considerar no estudo do currículo com base na neurociência a importância do movimento e da atividade física no processo de aprendizagem. Raley (2008, p. 112), a prática regular de atividades físicas melhora a atenção, a concentração e a capacidade de aprendizagem dos alunos. Portanto, é necessário incluir momentos de movimento e de atividade física ao longo do dia escolar, para estimular não apenas o corpo, mas também o cérebro dos alunos, isso pode ser através das aulas de educação física ou atividades recreativas no recreio.

Outro aspecto essencial para a educação é a importância do sono na consolidação da aprendizagem. Segundo Walker (2017), durante o sono, o cérebro consolida as informações aprendidas ao longo do dia, reforçando as sinapses e fortalecendo as memórias. Explanando este assunto Oliveira et al (2019, p.74) diz:

O sono é um comportamento reversível de desligamento da percepção ao ambiente necessário para a manutenção da saúde física e cognitiva. Esse comportamento é mediado pela ação de hormônios, como a melatonina, e seus picos de liberação estão associados a ritmos circadianos. É importante compreender os comportamentos e ritmos biológicos no ambiente escolar, uma vez que estes podem afetar a memória, a cognição e a aprendizagem. Entretanto, existem poucas pesquisas que buscam relacionar esse comportamento ao aprendizado, principalmente no que diz respeito à relação com aspectos educacionais.

Concordando com Valle, Valle & Reimão (2009, p.287) é importante cuidar do sono desde o início da vida, nas diferentes fases e adaptação que transformam cada indivíduo, com suas possibilidades ilimitadas e subjetivas e experiências dos próprios alunos. Portanto, é fundamental que os currículos escolares levem em consideração a importância de uma boa qualidade de sono para garantir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Ao adotar uma abordagem baseada na neurociência no estudo do currículo, os professores podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus alunos. Compreender como o cérebro funciona e como os alunos aprendem pode tornar as aulas mais estimulantes, motivadoras e eficazes, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

A Inclusão Da Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais Na Educação Infantil

Como observa-se anteriormente, a inclusão da Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) na Educação Infantil representa uma inovação significativa no processo pedagógico contemporâneo. A abordagem lúdica, combinada com a tecnologia, oferece novas perspectivas para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Conforme ressalta Lima (2021), “o uso estratégico de jogos digitais na educação pode estimular a curiosidade, a criatividade e habilidades socioemocionais das crianças ainda na primeira infância” (p. 45).

Para implementar a ABJD de maneira eficaz, é crucial que os educadores estejam capacitados e motivados a integrar esses recursos digitais em suas práticas pedagógicas. Segundo Silva e Souza (2022), “a formação continuada dos professores é fundamental para que eles se sintam seguros e aptos a utilizar ferramentas tecnológicas que favoreçam a aprendizagem” (p. 78). Isso implica não apenas em treinamentos sobre o uso dos jogos, mas também em reflexões sobre o papel que essas ferramentas desempenham no desenvolvimento das competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Os jogos digitais, quando utilizados de forma intencional, podem potencializar o aprendizado em diversas áreas do conhecimento. De acordo com Almeida e Santos (2023), “jogos que envolvem resolução de problemas matemáticos ou alfabetização estimulam habilidades cognitivas essenciais, promovendo um aprendizado significativo” (p. 112). Além disso, os jogos digitais propiciam um ambiente seguro para o erro, onde as crianças podem experimentar e aprender de maneira autônoma. Neste contexto, a prática do “aprender fazendo” é um princípio fundamental da ABJD.

A interação social que os jogos digitais podem proporcionar é outro aspecto significativo para o desenvolvimento dos alunos. Através de atividades em grupo, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia e o trabalho em equipe. Segundo Oliveira e Ferreira (2020), “os jogos que requerem colaboração proporcionam um espaço para o desenvolvimento de competências sociais, fundamentais para o convívio em sociedade” (p. 66). Este fator é particularmente relevante na Educação Infantil, onde a construção de vínculos é essencial.

Sendo assim, é importante garantir que os jogos escolhidos sejam acessíveis e adequados à faixa etária das crianças. A seleção criteriosa dos jogos deve levar em conta aspectos como a narrativa, a estética e os objetivos pedagógicos. Para Santos (2021), “a ludicidade e a atratividade dos jogos são fatores determinantes para engajar as crianças e fomentar o interesse pelo aprendizado” (p. 44). Portanto, a curadoria de conteúdos e a diversidade de jogos disponíveis são fundamentais para que a ABJD tenha um impacto positivo.

A resistência ao uso de tecnologias na Educação Infantil ainda é um desafio a ser superado. Porém, o diálogo entre a escola, os pais e a comunidade é fundamental para promover uma cultura que valorize a inovação ao invés do conservadorismo. A sensibilização dos responsáveis sobre os benefícios da ABJD é imprescindível, pois “a parceria entre escola e família pode potencializar o processo de aprendizagem” (Ferreira, 2022, p. 30).

A pesquisa e a prática constantes são essenciais para a evolução da ABJD na Educação Infantil. A interação entre teóricos e práticos permite um aprimoramento contínuo e a construção de novas metodologias que incorporem jogos digitais de forma significativa. Portanto, o investimento em construção de conhecimento e recursos é fundamental para que a educação infantil não apenas acompanhe as tendências tecnológicas, mas também as utilize de forma pedagógica e inovadora em benefício do desenvolvimento integral das crianças.

Com base nas inovações que a Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) tem se mostrado de forma inovadora e eficaz para o ensino na Educação Infantil, promovendo engajamento, criatividade e habilidades sociais, apresentamos a seguir 20 estratégias práticas para incluir a ABJD na Educação Infantil, visando potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de maneira lúdica e significativa.

1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Criar plataformas digitais que permitam interação entre crianças, estimulando a colaboração em atividades baseadas em jogos.
2. Escolha de Jogos Adequados: Selecionar jogos que sejam pedagógicos e estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem da educação infantil, garantindo que sejam apropriados em termos de conteúdo e complexidade.
3. Gamificação do Currículo: Integrar elementos de jogos, como pontos, níveis e recompensas, nas atividades diárias, incentivando as crianças a se envolverem com o conteúdo de forma mais dinâmica.
4. Desenvolvimento de Jogos Customizados: Envolver os alunos na criação de jogos que reflitam seus conhecimentos e interesses, promovendo um aprendizado mais significativo.
5. Utilização de Jogos de Tabuleiro Digitais: Implementar jogos de tabuleiro em suas versões digitais como forma de trabalhar habilidades matemáticas e de raciocínio lógico.
6. Integração com a Tecnologia: Usar tablets e computadores para facilitar o acesso a jogos educativos, permitindo que as crianças explorem o aprendizado de forma interativa.
7. Aprendizagem Colaborativa: Estimular atividades em grupo onde os alunos possam jogar juntos e aprender a colaborar, respeitar turnos e desenvolver empatia.
8. Feedback Imediato: Escolher jogos que oferecem feedback em tempo real, permitindo que as crianças compreendam suas falhas e acertos instantaneamente.
9. Criação de Missões e Desafios: Propor atividades em formato de missões que as crianças precisam completar jogando, o que aumenta o engajamento e a motivação.
10. Relacionamento com Conteúdos Curriculares: Integrar jogos que abordam temáticas do currículo oficial, como alfabetização e matemática, facilitando a aquisição de habilidades essenciais.
11. Personalização da Aprendizagem: Utilizar jogos que se adaptam ao nível individual de cada criança, respeitando seus ritmos de aprendizado.
12. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Usar jogos que enfatizam a comunicação e a resolução de conflitos, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades sociais fundamentais.
13. Hora do Jogo Aberto: Estabelecer momentos específicos durante a semana para que as crianças possam interagir livremente com os jogos, incentivando a exploração criativa.
14. Monitoramento e Avaliação da Aprendizagem: Criar ferramentas de acompanhamento para avaliar o desempenho das crianças nos jogos, oferecendo dados que ajudem a orientar intervenções pedagógicas.
15. Integração com a Educação Física: Combinar jogos digitais com atividades físicas, promovendo o desenvolvimento motor e a tecnologia de forma integrada.
16. Inclusão Digital: Garantir acesso à tecnologia para todas as crianças, promovendo a inclusão e a equidade no acesso a recursos educacionais.
17. Interdisciplinaridade: Elaborar jogos que façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que as crianças vivenciem uma aprendizagem holística.
18. Envolvimento da Família: Convidar os pais para participarem de atividades de ABJD, criando uma rede de suporte e incentivo ao aprendizado.
19. Capacitação de Educadores: Promover formações e workshops para que os professores se familiarizem com as ferramentas de ABJD e possam utilizá-las de forma eficaz.
20. Reflexão e Metacognição: Após as atividades, provocar discussões sobre o que foi aprendido jogando, estimulando a reflexão e a valorização do processo de aprendizagem.

Essas estratégias, quando bem implementadas, podem transformar a maneira como as crianças vivenciam o aprendizado na Educação Infantil, tornando-o mais envolvente, interativo e eficaz. O uso consciente da tecnologia e dos jogos digitais abrem novas possibilidades para a construção do conhecimento, preparando as crianças para os desafios do século XXI.

IV. Considerações Finais

A formação de professores na educação infantil é um assunto multifacetado e de crucial relevância em um cenário educacional em constante transformação. À medida que as demandas sociais e educacionais evoluem, torna-se imprescindível que os educadores estejam não apenas capacitados, mas também motivados e críticos, capazes de adaptar suas práticas pedagógicas às singularidades de cada criança. Tal formação deve ir além das técnicas tradicionais de ensino, incorporando uma visão holística que engloba questões como a inclusão, a diversidade cultural e os direitos das crianças, tal como preconizado pelo UNICEF (1989).

Além da formação inicial, a formação continuada emerge como um elemento vital para assegurar que os educadores se mantenham atualizados frente às novas metodologias e tecnologias, promovendo uma educação de qualidade que realmente atenda às necessidades dos alunos. Nesse contexto, iniciativas de capacitação devem ser respaldadas por estruturas formais de apoio, como parcerias entre instituições formadoras e redes de ensino, possibilitando um intercâmbio fecundo de experiências. A interligação entre teoria e prática, alimentada por uma prática reflexiva e fundamentada na ciência da aprendizagem, aprimora a autoeficácia dos professores e, por consequência, impacta positivamente a aprendizagem das crianças.

A partir dessa base formativa sólida, a integração da Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais (ABJD) no currículo da educação infantil revela-se uma estratégia inovadora que potencializa a participação ativa e o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Os jogos digitais, proporcionam uma plataforma interativa que não apenas facilita a aquisição de conhecimentos, mas também fomenta habilidades socioemocionais cruciais para a formação integral dos indivíduos. No entanto, a implementação da ABJD requer um planejamento cuidadoso e uma reflexão crítica constante sobre as práticas pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que a formação de professores na educação infantil deve ser entendida como um processo contínuo e colaborativo, que promova a reflexão crítica e a adaptação às novas realidades educacionais. É através dessa articulação entre formação e prática, aliada ao uso consciente das tecnologias, que será possível garantir uma educação infantil de qualidade, justa e inclusiva, capaz de preparar as novas gerações para os desafios do século XXI.

Referências

- [1]. Almeida, R.; Santos, L. (2023). Jogos Digitais E Aprendizagem Cognitiva Na Educação Infantil. *Revista Brasileira De Educação*, 28(1), 112-128.
- [2]. Barata, C., Gomes, W. J.; Oliveira, L. (2018). Formação De Professores Para O Uso De Tecnologias Digitais Na Educação: Desafios E Perspectivas. *Educação E Pesquisa*, 44(3), 623-639.
- [3]. Brasil. (1996). *Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional*.
- [4]. Clarke, J. (2016). *Personalized Learning: A Guide For Engaging Students With Technology*. International Society For Technology In Education
- [5]. Deterding, S., Dixon, D., Khaled, R., & Nacke, L. (2011). From Game Design Elements To Gamefulness: Defining "Gamification". *Proceedings Of The 15th International Academic Mindtrek Conference: Envisioning Future Media Environments*, 9-15.
- [6]. Ferreira, M. (2022). A Parceria Escola-Família E A Inclusão De Tecnologias Na Educação Infantil. *Caderno De Pesquisa Educacional*, 10(2), 29-45.
- [7]. Gee, J. P. (2003). What Video Games Have To Teach Us About Learning And Literacy. *Computers In Human Behavior*, 19(1), 1-21.
- [8]. Gomez, R. (2022). Diversidade E Inclusão Na Educação Infantil: Práticas E Reflexões. *Revista Brasileira De Educação*, 27(2), 345-360.
- [9]. González, M. (2018). Formação Continuada E Sua Importância Na Educação Infantil. *Revista Brasileira De Educação Infantil*, 12(1), 34-45.
- [10]. Hamari, J., Koivisto, J.; Sarsa, H. (2014). Does Gamification Work?--A Literature Review Of Empirical Studies On Gamification. *2014 47th Hawaii International Conference On System Sciences*, 3025-3034.
- [11]. *Ia-Chat Gpt Brasil, 2024. Revise Na Forma Correta O Texto, Fazendo A Correção Ortográfica E Gramatical (Texto)*. Escreva As Referências A Seguir No Formato Apa (Referências). Disponível Em: <https://www.chatlipe.com.br/>
- [12]. Kapp, K. M. (2012). *Gamification Of Learning And Instruction: Game-Based Methods And Strategies For Training And Education*. San Francisco: Pfeiffer.
- [13]. Kebritchi, M., Hirumi, A.; Bai, H. (2010). Technology Use In K-12 Virtual Schools: A Longitudinal Study Of Student Performance. *Journal Of Educational Computing Research*, 42(3), 285-317.
- [14]. Lima, T. (2021). *Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais: Uma Ferramenta Para O Desenvolvimento Infantil*. *Educação E Tecnologia*, 15(1), 40-55.
- [15]. Lima, T.; Almeida, P. (2019). Formação Continuada De Professores: Desafios E Possibilidades. *Educação Em Foco*, 22(3), 123-137.
- [16]. Lima, T.; Costa, R. (2021). Inclusão E Diversidade Na Formação Continuada De Professores. *Educação Em Foco*, 25(2), 77-90.
- [17]. Mayer, R. E. (2020). *Multimedia Learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- [18]. Ministério Da Educação (Mec). (2018). *Diretrizes Para A Formação Continuada De Professores Da Educação Infantil*. Brasília: Mec.
- [19]. Oliveira, M. (2020). Teoria E Prática Na Formação De Professores: Desafios Contemporâneos. *Educação E Sociedade*, 41(1), 51-68.

- [20]. Oliveira, J.; Ferreira, C. (2020). Competências Socioemocionais Por Meio De Jogos Colaborativos. *Revista De Psicopedagogia*, 37(2), 66-78.
- [21]. Oliveira, J.; Silva, P. (2019). Desafios Da Formação Continuada Na Educação Infantil. *Cadernos De Pesquisa*, 49(2), 115-132.
- [22]. Pereira, L. (2020). A Parceria Entre Universidades E Escolas Na Formação De Professores. *Revista De Educação E Pesquisa*, 15(3), 203-218.
- [23]. Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On The Horizon*, 9(5), 1-6
- [24]. Ribeiro, A.; Martins, F. (2022). Formação Continuada Em Tempos De Pandemia: Desafios E Possibilidades. *Educação E Tecnologia*, 30(1), 45-62.
- [25]. Santos, P. (2021). Ludicidade E Jogos Como Ferramentas Pedagógicas. *Revista De Educação Infantil*, 9(3), 44-58.
- [26]. Santos, R.; Almeida, V. (2020). A Autoeficácia Docente E Suas Implicações Na Aprendizagem Infantil. *Revista De Educação E Psicologia*, 14(1), 25-38.
- [27]. Silva, A.; Souza, R. (2022). Formação Docente E O Uso De Tecnologias Na Educação. *Educação E Formação*, 5(1), 78-90.
- [28]. Souza, A. (2021). A Prática Reflexiva Na Formação De Educadores: Um Caminho Para A Qualidade. *Cadernos De Pesquisa*, 51(2), 234-250.
- [29]. Unicef. (1989). A Convenção Sobre Os Direitos Da Criança.